

Alfabetização em contextos monolíngue e bilíngue: um outro olhar para o bilinguismo infantil

Alfabetização em contextos monolíngue e bilíngue, de Ubiratã Alves e Ingrid Finger

Eduarda Lopes

Universidade de Santa Cruz do Sul – Rio Grande do Sul – Brasil

Ivanice Dornelles Ferreira

Universidade de Santa Cruz do Sul – Rio Grande do Sul – Brasil

Rosângela Gabriel

Universidade de Santa Cruz do Sul – Rio Grande do Sul – Brasil

Sabrine A. Amaral Martins

Instituto Federal Farroupilha, campus São Borja – Rio Grande do Sul – Brasil

Resenha

Com o aumento exponencial da oferta de escolas bilíngues no Brasil, especialmente nas capitais do país, o assunto passou a ser abordado nas diferentes esferas da sociedade. Seja pelas dúvidas que surgem aos familiares que buscam uma escola bilíngue para seus filhos, ou pelos pesquisadores e profissionais da educação envolvidos nesse processo, muitas pesquisas estão sendo dedicadas à educação bilíngue.

Em se tratando de pesquisas, sabe-se que a temática ainda é considerada recente no cenário educacional brasileiro, surgindo a partir da década de 80. No Brasil, escolas com ensino bilíngue para ouvintes e também a educação bilíngue de surdos começaram a ser estudadas e implementadas nos anos 90. Portanto, abordar-se-á a temática através das contribuições propostas no recente livro *Alfabetização em contextos monolíngue e bilíngue* lançado em fevereiro de 2023 por Ubiratã Alves, professor e pesquisador com relevante atuação nas áreas de aquisição multilíngue, fonética e fonologia de línguas adicionais, e Ingrid Finger também professora

e pesquisadora nas áreas da psicolinguística do Bilinguismo, educação bilíngue, neurociências e educação.

A obra apresenta reflexões sobre a alfabetização em língua materna e em contexto bilíngue, além de trazer importantes contribuições para a formação dos profissionais que atuam nessa área, uma das grandes preocupações dos autores. Como exposto por Rosângela Gabriel (2023, p. 09), responsável pela apresentação do livro, “ao implementar um currículo bilíngue, professores, pais e alunos precisam estar dispostos a criar o novo, a testar alternativas ao longo do percurso, a trocar o pneu com o carro andando.” Os cursos de formação de professores de línguas estrangeiras ainda não incluíam disciplinas específicas sobre educação bilíngue. Os desafios envolvem não apenas os docentes de língua adicional, mas também professores de língua materna, coordenadores e gestores, já que toda a escola passa por adequações ao se tornar bilíngue.

A estrutura do livro composta em seis capítulos, distribuídos em 176 páginas, diz respeito aos desdobramentos da alfabetização em ambos os contextos: bilíngue e monolíngue. Apresenta o modelo

dos quatro níveis de literacia proposto por Alves, Finger e Brentano (2021), discute o papel consciência fonológica, o processo de aprendizagem da alfabetização e suas bases neurais, assim como a alfabetização bilíngue e o desenvolvimento da consciência fonológica na alfabetização bilíngue.

O capítulo inicial, “Letramento, alfabetização e literacia: Conceitos distintos (mas próximos)”, apresenta os três conceitos, destacando suas diferenças e complementaridades. Os autores explicam que o letramento refere-se à leitura como prática social ligada à alfabetização, que envolve a aquisição dos símbolos gráficos e habilidades linguísticas e cognitivas para ler e escrever. A compreensão ocorre simultaneamente, auxiliando na aprendizagem monolíngue ou bilíngue. A literacia, por sua vez, abrange várias habilidades relacionadas à leitura e escrita e está interligada com a alfabetização, assim como o letramento.

Alves, Finger e Brentano (2021) dedicam o primeiro capítulo da obra à apresentação do modelo inédito dos quatro níveis de literacia. O primeiro nível, das habilidades sócio metalinguísticas, refere-se ao desenvolvimento de competências complexas da criança e das habilidades metafonológicas, como rimas e aliterações. Essas habilidades cognitivas contribuem para a compreensão da língua materna e adicional. O segundo nível, literacia alfabética, trata da consciência fonêmica e da alfabetização, com reconhecimento de símbolos gráficos e sonoros até o domínio da leitura. O terceiro nível, literacia textual, envolve o processamento da estrutura do texto e a compreensão leitora, promovendo autonomia. No quarto nível, literacia social, considera-se o contexto social da produção textual e sua repercussão nos leitores a partir de suas vivências e representações.

A divisão por níveis de literacia proposta pelos autores passa a ser questionada à medida que sua organização indica níveis sequenciais que não seriam necessariamente seguidos na ordem proposta, uma vez que esse processo pode ocorrer de forma simultânea e complementar, pois o letramento, alfabetização e literacia são termos interconectados e que cada criança terá a sua experiência ao

desenvolvê-los, tanto em termos cronológicos, quando iniciará o processo de estimulação, quanto considerando as questões de quantidade e forma de estímulos.

Outro ponto abordado pelos autores é o achismo de que a aprendizagem simultânea de duas línguas na infância causa atrasos no desenvolvimento, especialmente na linguagem oral e escrita. Para Gabriel (2023, p. 14):

Novamente, ao invés de confiarmos nos achismos, que levaram muitas famílias a evitar a educação bilíngue na infância, podemos buscar nas pesquisas científicas, amplamente referenciadas nesta obra, os argumentos para sustentar a possibilidade e as vantagens da educação bilíngue desde os primeiros anos de vida. De fato, o que vai garantir o sucesso da aprendizagem de duas línguas simultaneamente é a constância de uso dessas línguas em atividades comunicativas com outros interlocutores, monitoradas, mediadas e instigadas pelo professor.

A obra foi elaborada para auxiliar professores e pesquisadores diante de suas inquietações sobre a educação bilíngue. Por ser uma temática ainda pouco explorada no cenário educacional nacional, é essencial que as reflexões propostas alcancem diferentes públicos, promovendo a difusão e o aprimoramento do tema em outras regiões do Brasil. Os autores reúnem reflexões relevantes sobre as variáveis envolvidas na alfabetização em contextos monolíngue ou bilíngue, com alunos ouvintes ou surdos, nas diferentes línguas escolhidas. Com base em diversos estudos, discutem-se os contextos, formas e requisitos para que a alfabetização seja de fato bilíngue, considerando que a educação brasileira, tradicionalmente voltada à língua materna, encara o bilinguismo como uma quebra de paradigma.

O livro *Alfabetização em contextos monolíngue e bilíngue* é um recurso de extrema importância para compreender o desenvolvimento infantil no processo de alfabetização, evidenciando os caminhos cognitivos percorridos até sua consolidação. No caso do sujeito bilíngue, esse percurso envolve múltiplas conexões em duas línguas, configurando-o

como um ser multiletrado. Reconhecer essa complexidade contribui para desconstruir mitos oriundos de visões monoglóssicas, inadequadas frente à realidade globalizada e plurilíngue em que vivemos.

Referências

ALVES, U. K.; FINGER, I. *Alfabetização em contextos monolíngue e bilíngue*. Petrópolis: Editora Vozes, 2023. (Coleção de Linguística).

ALVES, Ubiratã K.; FINGER, Ingrid; BRENTANO, Luciana S. Os quatro níveis de literacia: uma proposta teórica. Trabalho apresentado na VII Jornada Internacional de Alfabetização. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2021.

GABRIEL, R.; MORAIS, J. A leitura compartilhada, na família e na escola. In: FLÔRES, O. C. (org.). *O que precisamos saber sobre a aprendizagem da leitura: contribuições interdisciplinares*. Santa Maria: Editora UFSM, 2017. p. 23–48.